

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBO Class.: 80

Data 19/10/81 Pg.: _____

Funai permitirá entrada de religiosos em reservas

BRASILIA (O GLOBO) — O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), coronel Paulo Moreira Leal, pretende fazer algumas modificações na atual política indigenista, inclusive determinar um melhor relacionamento com a Igreja. Serão tornadas sem efeito as proibições de entrada e permanência de missionários em áreas indígenas, estabelecidas por alguns chefes de delegacias regionais do órgão durante a gestão do ex-presidente, coronel João Carlos Nobre da Veiga.

O coronel Paulo Moreira Leal, que será empossado hoje pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, já informou que dará grande ênfase ao setor de saúde e incrementará os trabalhos de demarcação das áreas indígenas.

Lidando com os índios desde 1953, quando era ainda segundo-tenente e trabalhava como piloto da FAB, voando por toda a Amazônia, o coronel Paulo Leal, em conversa com seus futuros assessores, disse que não permitirá "que a boa fé do índio seja usada de forma

abusiva, por quem quer que seja".

VISITAS

O novo presidente da Funai já comunicou a seus assessores que pretende visitar todas as delegacias regionais e as áreas indígenas, dando prioridade aos locais que ainda não conhece. Destacou o trabalho dos chefes de postos indígenas e de delegacias regionais, "por serem as pessoas que representam a administração central da Funai, mantendo contatos com os governantes estaduais, Forças Armadas, autoridades da Justiça e outros, sempre em busca do melhor para os índios".

A primeira visita a uma delegacia regional como presidente da Funai deveria se realizar na próxima terça-feira, quando será inaugurada a arte Índia de Manaus, mas é possível que seja adiada, porque o coronel Paulo Leal deseja convidar Andreazza a acompanhá-lo, e, assim, dependerá da disponibilidade do ministro.

Assumindo a presidência da Funai, o coronel Paulo Leal encontrará vários assuntos em

estudos, muitos deles de fundamental importância para o futuro dos índios.

Os advogados da Fundação estão desenvolvendo estudos sobre a eventual alteração do Estatuto do Índio, propondo, entre outros pontos, a emancipação ex-offício (individual) e uma nova forma de responsabilidade civil do índio. A gestão anterior defendia a responsabilidade do índio integrado por seus atos civis e considerava que a emancipação ex-offício seria uma maneira de o Governo diminuir seus gastos atuais, deixando de dar assistência aos índios que tivessem condições de se auto-sustentar.

O coronel Nobre da Veiga sempre afirmou que este seria o processo gradual e necessário. Na sua opinião, dentro de cinco gerações (125 anos) todos os índios do Brasil estarão integrados e emancipados, recebendo assistência normal do Estado, como os demais cidadãos brasileiros.

— A Funai tende a desaparecer — dizia o coronel Nobre da Veiga.